

# EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES: EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS

## *Teenager Education for sexuality: the undergraduate students experience*

Tatiana Quaglio Maia, pet.sexualidade@ifrj.edu.br <sup>1</sup>

Larissa Oliveira Soares, pet.sexualidade@ifrj.edu.br <sup>2</sup>

Patrícia Alexandra dos Santos Schettert do Valle, pet.sexualidade@ifrj.edu.br <sup>3</sup>

Victoria Maria Garcia de Medeiros, pet.sexualidade@ifrj.edu.br <sup>4</sup>

**Resumo:** Questões como DSTs/HIV e gravidez na adolescência colocaram a sexualidade no conjunto de preocupações mais amplas como o direito à informação, autodeterminação pessoal, à consideração para com o outro e ao respeito às diferenças (Simões, 2007). Tendo em vista as necessidades abordadas, nós criamos o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes – Sexualidade, Educação Sexual. Através deste tutorial desenvolvemos como estratégia os projetos “Só para Meninas”, “Não só para meninas” e “Festival PET” com o objetivo de desenvolver espaços para reflexão e discussões de temas voltados à sexualidade, tendo como foco principal trabalhar a sexualidade de adolescentes no âmbito dos serviços de saúde. Durante o decorrer das aulas as adolescentes foram ficando mais centradas, prestando mais atenção, tornando mais fácil para as petianas ministrarem as aulas. Portanto, os objetivos iniciais dos projetos conseguiram ser alcançados. Estes se tornaram veículo esclarecedor de dúvidas mais frequentes das participantes de uma forma clara, utilizando uma linguagem compatível com as alunas, construindo-se uma relação de confiança entre os adolescentes e as petianas.

**Palavras-chaves:** Adolescência. Educação Sexual. Graduandas.

**Abstract:** *Issues such as STD / HIV and teenage pregnancy placed sexuality on the set of broader concerns such as the right to information, personal self-determination, consideration for others and respect to differences (Simões, 2007). In view of the addressed needs we created the Tutorial Education Program (TEP) Knowledge Connections - Sexuality, Education of Sexuality. Through this Tutorial we have developed the projects strategy, such as “Only for Girls”, “Not only for girls” and “PET Festival” with the purpose of developing spaces for reflection and discussion of themes related to sexuality, focusing mainly the work on adolescent sexuality issues in the context of health services. During the course it was possible to observe behavior changes on each adolescent. The teens got more focused, paying more attention to class and making it easier for the undergraduate students to minister the classes. Therefore, the initial project objectives were able to be achieved. These projects have become a clarifying vehicle for the participants frequently asked questions in a clear manner, by using a compatible language with the students, building up a relationship of trust between the teens and the undergraduate students.*

**Keywords:** *Adolescence. Sexual Education. Undergraduate Students.*

---

1 Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia e Fisioterapia no Instituto Federal do Rio de Janeiro, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em Sexualidade, Educação Sexual.

2 Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia e Fisioterapia no Instituto Federal do Rio de Janeiro, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em Sexualidade, Educação Sexual.

3 Mestre em Sexualidade e Tutora do PET Conexões de Saberes em Sexualidade, Educação Sexual.

4 Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia e Fisioterapia no Instituto Federal do Rio de Janeiro, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em Sexualidade, Educação Sexual.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009, 42% da população total do país eram crianças, adolescentes e jovens, quantificando cerca de 80 milhões de pessoas. Ainda segundo o IBGE (2013), nos jovens de 13 a 19 anos, o número de casos de AIDS é maior entre as mulheres. Outro fator alarmante é o número de gravidez na adolescência, onde 2,8% das meninas entre 12 e 17 anos já tiveram filhos, segundo o Ministério da Saúde (2008), ou seja, cerca de 290 mil adolescentes são mães.

De acordo com Fundo das Nações Unidas para a Infância, a gravidez na adolescência impacta na vida do adolescente desde sua saúde, desempenho escolar, oportunidades de formação para o trabalho e contribui também na perpetuação da pobreza e exclusão.

Questões como DSTs/HIV e gravidez na adolescência colocaram a sexualidade no conjunto de preocupações mais amplas como o direito à informação, autodeterminação pessoal, à consideração para com o outro e ao respeito às diferenças (SIMÕES, 2007).

A vivência da sexualidade ocorre através de transformações físicas e psicológicas, sendo acompanhadas por aspectos sociais e culturais que influenciam as suas emoções e a percepção de si próprio, criando visões positivas ou negativas, principalmente no período da adolescência. A imagem corporal e as emoções de como percebemos-nos estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da sexualidade.

O tema continua a mexer com tabus sociais, o que dificulta a possibilidade de um diálogo franco e aberto. Os adolescentes ainda possuem diversas dúvidas sobre o desenvolvimento de sua sexualidade, entretanto, acabam recorrendo aos colegas

que sabem tão pouco quanto eles. Para minimizar esse quadro, o papel dos pais é fundamental, já que os mesmos devem ser os principais responsáveis pela educação sexual de seus filhos. Entretanto, para lidar com a sexualidade dos filhos, os pais precisam enfrentar sua própria sexualidade, e essa situação pode gerar, muitas das vezes, angústia, por trazer à tona muitos aspectos antes reprimidos (SUPLICY, 1991).

Sentindo-se despreparados para tal função, os pais transferem essa responsabilidade para as escolas que, na maior parte dos casos, não vêm realizando de forma satisfatória. Sabe-se que, dentro da escola e unidades de saúde que trabalham com adolescentes, a educação sexual ainda é um elemento estranho, principalmente porque mexe com a cabeça e o corpo de todos.

Dessa forma, recai sobre os serviços de saúde a necessidade de educar sexualmente os jovens através de ações multidisciplinares como as do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher/Planejamento Familiar. Afinal, a educação dos jovens é responsabilidade de todas as instituições sociais inseridas no processo saúde/educação.

Neste cenário de grandes necessidades, tanto para escolas/unidades de saúde quanto para família, acreditamos que o profissional pode contribuir através da educação, intervindo não somente mediante a informação, mas principalmente através de uma atitude positiva frente à sexualidade (VALLE, 2002).

Isso se torna possível por sexualidade envolver um processo contínuo de construção de conhecimento, o que nos permite elaborar a percepção de quem somos e do que somos, sendo este processo de aprendizado

desdobrado em meio a condições históricas, sociais e culturais específicas (CONCHÃO, 2008).

Tendo em vista as necessidades abordadas, foi que o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes – Sexualidade, Educação Sexual, criou como estratégia os projetos “Só para Meninas”, “Não só para meninas” e “Festival PET” com o objetivo de desenvolver espaços para reflexão e discussões de temas voltados à sexualidade, tendo como foco principal trabalhar a sexualidade de adolescentes no âmbito dos serviços de saúde, familiar e escolar, além de estudar a sexualidade humana em seus aspectos biopsicossociais e suas manifestações em diferentes fases da vida, levando informação, orientação e educação em sexualidade para adolescentes, tornando-os assim multiplicadores em educação sexual na sua unidade escolar.

## A CONSTRUÇÃO DO CURSO

O PET Conexões de Saberes em Sexualidade, Educação Sexual é formado atualmente por 11 alunas bolsistas, acadêmicas de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ *Campus* Realengo.

O Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (PET-MEC) é composto por grupos tutoriais de aprendizagem que buscam propiciar aos alunos bolsistas, sob a orientação de um (a) tutor (a), condições para realizações de atividades extracurriculares, que contemplem a formação acadêmica deles, aprofundando-os nos objetivos e nos conteúdos programáticos que integram a grade curricular.

No ano de 2014, uma das atividades do PET foi a aplicação de questionários na Clínica

da Família Olímpia Esteves que se encontra localizada próxima ao *Campus*, com o intuito de levantar o perfil dos adolescentes da comunidade de Realengo. O questionário era de caráter semiestruturado com perguntas abertas e fechadas direcionadas a temas biopsicossociais relacionadas à sexualidade, entre eles: saúde sexual, hábitos de vida diária, autoestima, autoimagem, práticas sexuais e prazer. Como a amostra foi formada por mulheres em diferentes fases, além do questionário geral, contendo perguntas em comum para todas, foi aplicado um questionário específico, com perguntas direcionadas às fases do climatério, gestacional e/ou da adolescência, caso a mulher pertencesse a algum desses grupos.

Com base na análise dos dados, foi possível traçar o perfil das adolescentes da comunidade de Realengo e, com esses resultados, percebeu-se a necessidade de iniciar uma abordagem da sexualidade para os adolescentes dessa região.

No mesmo ano, o grupo PET realizou oficinas em sexualidade no Colégio Pedro II – *Campus* Realengo, projeto denominado “Só Para Meninas”, cujo nome já diz, possuiu foco na abordagem de questões que englobam a sexualidade feminina, que vem sendo negligenciada ao longo dos anos. Foram realizados 8 encontros com alunas do nono ano e todas as oficinas foram ministradas pelas bolsistas do pet (petianas). Entre os temas tratados nas oficinas estão: visão integral da sexualidade, religião e sexualidade, relação de gênero, influência da mídia, desenvolvimento humano, comportamentos sexuais e saúde sexual.

A partir do “Só para meninas” observou-se a necessidade de um aprofundamento maior dos temas, levando em consideração a dificuldade dos adolescentes e a pouca abordagem do assunto, assim como a

incorporação do público masculino. Foi então que se criou o “Não só para meninas”, um curso de educação sexual com adolescentes de ambos os sexos que visa tornar os adolescentes em multiplicadores em educação sexual no ambiente escolar.

O curso foi oferecido no ano de 2015 na Escola Municipal Nicarágua, localizada em Realengo, com os alunos do oitavo ano do ensino fundamental. Foi realizado um total de 9 encontros e as aulas tinham a duração de duas horas, sendo divididas em dois momentos: um primeiro de dinâmicas relacionadas com os temas das aulas e o segundo de discussão e abordagem do tema. Dentre os conteúdos estão: desenvolvimento humano, doenças sexualmente transmissíveis, corpo e autoestima, violência sexual, relacionamentos em geral (família, amigos, namoro, ficar, casamento e união estável).

Todo o processo de criação do curso, tais como, criação do planejamento, seleção dos conteúdos, reuniões com a diretoria do colégio e pais dos adolescentes, foi feito pelas petianas com a supervisão da tutora.

Antes do início do curso, houve a realização de uma reunião com os responsáveis dos adolescentes. Todos se demonstraram interessados em saber como seria o decorrer do curso antes de assinarem a autorização de participação dos estudantes. Alguns tiveram de início uma preocupação, por conta do tema “sexualidade”, mas concordaram que é um assunto que necessita ser abordado com os adolescentes e que falar sobre o tema não incentiva uma iniciação sexual precoce e que sexualidade não se resume ao ato sexual. Alguns dos responsáveis, mesmo após a reunião com a direção do colégio e o grupo PET, onde foram discutidos a metodologia e os temas propostos, quiseram tirar dúvidas sobre o curso em particular com as petianas.

Isso talvez demonstre que os responsáveis deixam de conversar sobre sexualidade com seus filhos, não por acharem desnecessário, mas sim por não saberem como abordar o tema de maneira natural e qual o momento em que se deve iniciar o assunto. Muitos acham que é necessário esperar o filho (a) vir com questionamentos primeiro para que o assunto seja abordado.

Apesar da incorporação do público masculino ter sido um dos focos do curso, apenas 3 adolescentes do sexo masculino se inscreveram para participar, mas nenhum deles continuou até o final.

## A PERCEPÇÃO DAS GRADUANDAS

As alunas do curso demonstraram se sentir mais à vontade para conversar sobre sexualidade, tirar suas dúvidas com as petianas. Além de todas serem do mesmo sexo, existe uma aproximação entre ambas por conta da pouca diferença de idade. Durante as aulas criou-se um vínculo entre as adolescentes e o grupo PET, facilitando a exposição dos conteúdos. Nas aulas finais do curso, as adolescentes perguntavam sobre os próximos projetos, contavam suas experiências pessoais e planos futuros acerca da sexualidade e outros assuntos.

Notando as mudanças nos adolescentes que participaram do curso e com o objetivo de continuar o trabalho de educação em sexualidade dentro do ambiente escolar, no ano de 2016 foi oferecido o “Festival PET + E.M. Nicarágua”, evento realizado no auditório da escola com a participação de um número maior de alunos, onde os alunos já capacitados aplicam dinâmicas e participam das discussões com o restante do colégio sob a supervisão das petianas. Foram selecionados temas da sexualidade que foram abordados

em forma de dinâmicas, apresentação de teatro, filme e confecções de cartazes.

A partir da análise dos resultados, destacamos o perfil, a percepção e a forma de construção da sexualidade nos adolescentes participantes de todo o projeto. Inicialmente, é de suma importância entender a definição desses adolescentes perante a sexualidade.

Os adolescentes, antes de passarem pelas oficinas e curso administrados pelo PET, definiram a sexualidade de forma limitada ao ato sexual. Entender que a sexualidade influencia toda e qualquer esfera da vida de um indivíduo é a maneira de se desconstruir mitos e tabus e do tema ser difundido de maneira mais explícita.

O pouco contato desses adolescentes com o tema sexualidade foi um dos problemas identificados. Por meio dos questionários e diálogos durante os projetos, a maior parte dos adolescentes afirmou não conversar com outra pessoa sobre as suas dúvidas sexuais e, quando a conversa é existente, a grande parte é realizada através de uma figura feminina, principalmente a mãe e que, mesmo assim, a pessoa consultada não esclareceu todas as suas dúvidas em relação ao tema.

A aproximação que os adolescentes sentiram com as petianas permitiu que eles sentissem confiança para expor suas dúvidas.

Além das dúvidas terem surgido por se sentirem em um ambiente mais aberto e livre para questionar, foi possível perceber que, mesmo assim, em muitos momentos, eles possuíam dificuldade em formular suas perguntas. Por mais que a informação levada a eles durante os encontros fosse da forma mais clara possível, a falta de contato prévio com o tema faz com que eles demorem mais em perceber suas dúvidas, pois, quando se trata de algo desconhecido, não são todas que surgem de imediato.

Percebeu-se que as questões mais

abordadas desses adolescentes estavam relacionadas ao prazer adquirido através das práticas sexuais. Perguntas como “O que é ter orgasmo?” e “O que é sentir tesão?” foram as mais comuns durante o decorrer dos encontros, assim como as relacionadas à prevenção e gênero.

Nos primeiros dias, o grupo não conseguia prestar atenção em aulas expositivas. Ao mesmo tempo que eles eram bem participativos, demonstravam ser bastante inquietos e, por conta desse motivo, percebemos que as aulas precisariam ser as mais dinâmicas possíveis. Nos conteúdos em que era necessário a utilização de slides, estes precisavam ser feitos, quando possível, da maior parte de imagens, e sempre questionando os adolescentes durante a explicação, para assim se obter uma maior participação e atenção dos mesmos. Durante o decorrer do curso foi possível notar as mudanças no comportamento de cada adolescente. Com as aulas do curso sendo ministradas no *Campus* IFRJ- Realengo, sendo um *campus* de ensino superior, as alunas do curso tinham uma outra postura, ouviam mais e questionavam acerca da rotina do Instituto. A transição de ambiente, escola para faculdade, foi o suficiente para observar mudanças positivas no comportamento dos alunos.

Com o decorrer das aulas as adolescentes foram ficando mais centradas, prestando mais atenção e tornando mais fácil para as petianas ministrarem os encontros. As discussões sobre os temas foram se tornando cada vez mais produtivas.

Em todos os encontros foram feitas dinâmicas com os adolescentes. Foi notável que alguns alunos tomavam a liderança durante a realização das mesmas. Percebemos que, nas primeiras atividades, a divisão em grupos causava um certo desconforto,

quando os integrantes não possuíam muita afinidade, levando a um desânimo da realização dos trabalhos. Contudo, conforme as atividades eram desenvolvidas, todos se sentiam motivados a participar e deixavam as diferenças de lado para cooperar com o grupo, criando novos vínculos e fortalecendo laços.

Saber lidar com os adolescentes e conseguir levar para os encontros o que era necessário para aquele perfil de grupo, foi um dos maiores desafios das petianas. Tanto a preparação das aulas como a forma de explicação dos conteúdos precisaram ser pensados previamente e construídos conforme a necessidade e os resultados que foram obtidos durante o decorrer do curso.

Temas como anatomia e fisiologia do corpo humano demonstraram ser de pouco conhecimento por parte dos adolescentes quando estes foram avaliados.

Quando as adolescentes foram indagadas se a masturbação faz mal à saúde, grande parte disse que não, mas sem justificar a resposta. Para outras, a justificativa está no autoconhecimento do corpo que a prática pode proporcionar à mulher.

O conhecimento sobre prevenção de gravidez e DSTs e o uso de métodos contraceptivos foi outro tema avaliado nos adolescentes. Quando questionados quais os métodos contraceptivos mais conhecidos por eles, o preservativo foi o mais citado, seguido pela pílula anticoncepcional.

De acordo com a literatura, a prática sexual está cada vez mais precoce. Entretanto, houve um resultado inesperado durante a análise do perfil dos adolescentes. Apesar de alguns terem relatado o início das práticas sexuais, nenhum deles havia realizado o intercurso sexual.

Das meninas que afirmaram já ter realizado alguma prática sexual, a

maioria relatou não utilizar algum método contraceptivo atualmente. Mesmo que o adolescente ainda não tenha realizado o intercurso sexual, as outras práticas sexuais, como o sexo oral, por exemplo, necessitam do uso de métodos contraceptivos. Essa falta de utilização dos métodos pode estar relacionada à ideia de que apenas o intercurso sexual oferece riscos, tanto de uma gravidez como de uma DST.

Dessa forma, apesar da naturalização do início da prática sexual durante a adolescência estar presente em nossa sociedade, a vivência com esses adolescentes e a percepção de que muitos possuem um comportamento de risco em relação a sua saúde sexual nos ajudou a desconstruirmos essa ideia de nós mesmos. Antes da realização desses projetos, nós, petianas, não tínhamos um contato tão próximo com adolescentes, e não era tão visível o risco que estavam correndo ao realizar práticas sexuais tão cedo, seja de uma gravidez indesejada ou uma DST.

Percebemos que os adolescentes tinham pouco conhecimento sobre o próprio corpo e sobre os métodos contraceptivos apesar de já terem realizado práticas sexuais. Com o decorrer das aulas e ouvindo os relatos dos adolescentes, passamos a entender a importância de adiar as práticas sexuais. Para que o adolescente, inicia suas práticas apenas quando tiver maturidade, responsabilidade e conhecimento suficiente.

Tanto durante a aplicação do pré questionário quanto do pós, percebemos a inquietação dos adolescentes ao responderem às questões. Por esse motivo, acreditamos que é necessário existir outra forma de avaliação quando se trabalha com um grupo que possui o mesmo perfil desses adolescentes.

Apesar disso, no decorrer dos encontros dos projetos realizados, foi possível observar

a satisfação e mudança dos adolescentes nos relatos obtidos durante as aulas. E, após a conclusão do curso, a Direção da E.M. Nicarágua confirmou mudanças no comportamento dos estudantes, oportunidade em que agradeceu à equipe PET pela realização dos projetos na escola, abrindo novas portas para atividades futuras. Eles passaram a ser menos agitados, tanto durante as aulas quanto em atividades feitas pela escola fora da sala de aula. Além disso, o interesse de participação aumentou, e a vontade de tomarem a frente dessas atividades foi perceptível. Isso foi possível ser notado pelo PET quando houve a realização do Festival, ocasião em que os adolescentes queriam a todo momento ajudar e se sentirem produtivos durante as atividades.

Portanto, os objetivos iniciais dos projetos conseguiram ser alcançados. Estes se tornaram veículo esclarecedor de dúvidas mais frequentes das participantes de uma forma clara, utilizando uma linguagem compatível com as alunas, construindo-se uma relação de confiança entre os adolescentes e as petianas.

Após o término das oficinas do “Só para Meninas”, as adolescentes realizaram alguns depoimentos sobre suas percepções em relação ao projeto:

*“Explorar os sentidos no nosso dia a dia pode nos fazer perceber e despertar sensações ocultas devido ao cotidiano.”*

*“Eu aprendi que, para ocorrer cada fase, é preciso ter prazer. E que existem muitas doenças em relação à sexualidade.”*

*“Experiência muito válida; foi de grande acréscimo o conhecimento.”*

*No Curso de Multiplicadores “Não Só para Meninas”, alguns adolescentes relataram:*

*“Achei o grupo criativo e esclarecedor. Ajudou quem não tem muita base.”*

*“Debates abertos e sinceros sobre temas*

*normalmente evitados, atividades em conjunto, música...”*

*“Espaço que me fez sentir à vontade. Podemos falar abertamente.”*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto o PET: Sexualidade, Educação Sexual considera a grande importância da discussão da sexualidade em sua totalidade, visto que a mesma refere-se ao indivíduo como um todo, no âmbito cultural, social, psicológico, biológico e espiritual, tendo como principal objetivo atender as demandas dos indivíduos em todas as áreas da sua vida.

É visto que as escolas abordam apenas a visão biologicista da sexualidade, e ainda assim de forma deficitária, uma vez que a maioria dos alunos possuía dificuldade em nomear as estruturas anatômicas. A educação sexual é restrita a DSTs/HIV e ao ato sexual em si, excluindo completamente os aspectos afetivos e comportamentais, não preparando os adolescentes para um desenvolvimento de uma sexualidade saudável.

Diante disso, o PET implantou um espaço para debater, tirar dúvidas e provocar a reflexão dos adolescentes para que, posteriormente, sejam potenciais multiplicadores em educação sexual entre outros demais adolescentes, visto que tais projetos enxergam a importância das adolescentes como potenciais lideranças na multiplicação das informações trabalhadas no grupo, criando um espaço onde a adolescente se reconhece como protagonista da educação sexual para afirmação dos seus direitos e escolhas sobre seu corpo e seus desejos, a partir de bases educacionais.

Como petianas e ainda alunas de graduação da área da saúde, a experiência de lidar com adolescentes de início foi desafiadora. Ter que lidar com uma turma

de alunos, agitados, com muitas dúvidas e se colocar numa outra postura, passando conhecimento, atraindo atenção dos alunos para conquistar uma postura de respeito, mas, ao mesmo tempo, com uma proximidade dos alunos. Com o decorrer das aulas, fomos nos sentindo mais confortáveis e agindo com mais naturalidade. Nos dias de hoje, ter que ministrar oficinas, responder perguntas, tirar dúvidas sobre sexualidade dos adolescentes ou qualquer outro público, tornou-se muito mais fácil.

Tais resultados trazem a sensação de gratidão, realização e motivação para dar continuidade ao projeto no futuro, visto que os nossos objetivos foram atingidos e, além disso, deixamos nosso conhecimento em cada um que participou do projeto, e estes irão passar tal ensino para frente, sendo verdadeiros multiplicadores.

## REFERÊNCIAS

CONCHÃO, S. A. *Masculino e feminino: a primeira vez*. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2008.

GTPOS, ABIA, ECOS. *Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia* (da pré-escola ao 2º grau). São Paulo: Casa do Psicólogo; Fórum Nacional de Educação e Sexualidade, 1994, 112 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População: Crianças e adolescentes*. 2013 Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/criancas\\_adolescentes/defaulttab.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/criancas_adolescentes/defaulttab.shtm)> Acesso em: 01/09/16 as 14:00h.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde do adolescente: habilidades e competências*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

SIMÕES, C. *Comportamentos de risco na adolescência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2007.

SUPLICY, M. *Conversando sobre sexo*. 17 ed. Petrópolis, 1991.

VALLE, P. A. S. S. *Perfil dos profissionais de saúde que trabalham com educação sexual de adolescente*. 2002. Dissertação (mestrado) - Universidade Gama Filho, Programa de Pós-Graduação em Sexologia. Rio de Janeiro, 2002.